

ESTADO DE GOIÁS  
POLÍCIA MILITAR  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIVISÃO DE ENSINO

# Tiro Policial do PM em Serviço e Algumas Precauções

*Capitão-Alano Edson Pinheiro da Costa*

MONOGRAFIA CTE - 94

Goiania, GO / 1994

EDSON PINHEIRO DA COSTA

TIRO POLICIAL DO PM EM SERVIÇO E  
ALGUMAS PRECAUÇÕES

*Trabalho técnico-profissional apresentada como exigência parcial para a conclusão do Curso de Técnica de Ensino, realizado na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.*

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

GOIÂNIA - 1994

" Socorro! Não me destrua.  
Você precisa de mim  
prã viver com pureza.  
Se morrer, você terá um fim.  
Sou sua vida, a natureza!"

(Autor desconhecido)

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
I. SEGURANÇA.....	08
II. REGRAS PARA UM BOM TIRO.....	10
1. Postura.....	10
2. Empunhadura.....	10
A. Altura.....	11
B. Envolvimento.....	11
C. Pressão.....	11
3. Visada.....	12
4. Respiração.....	13
5. Acionamento do gatilho.....	14
III. TIRO DE COMBATE POLICIAL-MILITAR.....	16
1. Tiro ao nível dos quadris.....	17
2. Tiro com as duas mãos-de pē.....	19
3. Tiro ajoelhado.....	20
4. Tiro de barricada.....	21
5. Tiro deitado.....	23
6. Tiro assentado.....	24
7. Tiro de mão esquerda.....	25
8. Tiro noturno e o uso da lanterna.....	26
9. Tiro rápido de defesa.....	29
10. Tiro a média distância.....	30
11. Tiro a longa distância.....	31
IV. MANUTENÇÃO DE SUSPEITOS SOB A MIRA DA ARMA.....	32
V. BUSCA INDIVIDUAL.....	35
VI. O OLHO DIRETOR.....	38
VII. ERROS MAIS COMUNS DO ATIRADOR E SUAS CONSEQUÊNCIAS....	40
VIII. ALGUMAS PRECAUÇÕES.....	42
CONCLUSÃO.....	47

---

BIBLIOGRAFIA.....	50
-------------------	----

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade, mostrar ao policial a maneira correta de se comportar com uma arma, diante de uma ocorrência policial, desde a maneira que este venha a empunhar a arma, até o acionamento da tecla do gatilho e a posição que ele venha a tomar para melhor alvejar o seu alvo.

Foi pensando, assim, que trabalhamos em cima deste conhecimento técnico, procurando organizar o mais simples e eficaz método para colocar o nosso policial frente a frente com o marginal, de maneira que o nosso agente se sobressaia o melhor possível e completamente ileso da ação de seu opositor.

Mostramos a postura correta, a empunhadura ideal para o tiro, a visada que é essencial ao atirador e, o acionamento da tecla do gatilho, que é o item final para que se possa efetuar o tiro.

Levantamos as mais variadas posições de tiro em que o policial poderá se encontrar e, com isso, ele poderá achar a melhor maneira ou posição de se defender. Procuramos também ilus-

tratar as diversas posições que o policial poderá utilizar a arma.

Procuramos mostrar ao policial como se deve agir em operação noturna estando com uma lanterna, e acompanhado ou não por um parceiro, apesar de ser meramente desaconselhável agir sozinho.

Tivemos o cuidado de falar do "Olho Diretor", desconhecido por muitos policiais. Pensando assim, citamos um modo de descobrir o seu olho diretor apesar de ter várias maneiras e, ainda, como descansar de maneira rápida a acuidade visual.

Falamos da necessidade de se aprender a atirar com as duas mãos, pois é desaconselhável um policial só saber atirar com uma das mãos. Isso poderá lhe custar a vida, pois caso uma das mãos seja imobilizada por um tiro ou outro advento qualquer que a deixe imóvel.

Foram vários os tópicos que abrangemos, em especial o último capítulo, que versa sobre a precaução para com a arma. Este tópico é de fundamental importância para o cotidiano, pois seguindo à risca estas precauções, evitaremos vários dissabores.

Não citamos em momento algum o tipo de arma mais eficaz, para cada momento, uma vez que não dispomos de equipamentos que possamos combater em igualdade com os marginais. Salientamos ainda, que o tipo e o local para onde o tiro é direcionado é que determinarão sua eficácia.

Enfim, tivemos o cuidado de citar todos os itens necessários para que o nosso policial militar possa efetuar um bom

*tiro, e ainda, se proteger ao máximo de seu opositor.*

## I - SEGURANÇA

Toda organização policial tem como preocupação máxima a sobrevivência de seus homens durante sua atividade rotineira. Tal sobrevivência depende, em muito, do emprego e utilização adequados do armamento da corporação, quer nas atividades operacionais, quer na instrução, visando sempre à preservação da integridade física e moral do homem, que deve constituir constante preocupação de todos os escalões.

No tocante à instrução de tiro, é mister ressaltar mesmo não existindo estatísticas comprovatórias do número de acidentes envolvendo militares e civis. É de nosso conhecimento que várias são as vítimas do descaso e inobservância de aspectos referentes à segurança, ressarcindo às vezes com a própria vida.

A segurança, visando à não ocorrência de acidentes com as armas de fogo, tem que ser exercida constante e insistentemente. São através de um condicionamento contínuo e sistemático, poderemos, com convicção, afirmar que o nosso pessoal possui condições de oferecer segurança à comunidade desde que esteja seguro de si mesmo.

As regras de segurança existem para serem aplicadas, não bastando apenas conhecê-las. Muitas delas são produtos do bom senso do atirador; outras no entanto, são recomendações técnicas. Torna-se, pois, obrigação de todos que portam ou manuseiam armas conhecê-las e aplicá-las; só assim evitaremos acidentes de consequências nefastas.

A arma é um instrumento letal e, sua utilização e manuseio devem sempre preceder de adoção de regras de segurança. Estas regras devem ser habituais e nunca ocasionais.

## II - REGRAS PARA UM BOM TIRO

### 1. POSTURA

Para efetuar o tiro, deve o policial procurar uma posição de equilíbrio, o que sempre ocorre no tiro de precisão. Já no tiro de combate, este conforto é relativo; deve o policial se colocar em posição que o permita executar o tiro sem desequilíbrio do corpo, o que, se ocorresse, tornaria o tiro totalmente impreciso.

No tiro de precisão, o atirador atira de pé e parado. E no tiro de combate, sua posição será aquela que o permita atirar com rapidez e segurança, procurando dar estabilidade ao corpo e à arma, seja deitado, de joelhos, de pé, sobre um muro, de trás de uma proteção ou em qualquer outra situação física.

Somente diante do fato que se apresenta e da situação topográfica do local, poderá o policial determinar qual a melhor posição de tiro a tomar. Seja ela porém qual for, uma postura correta muito contribuirá para o bom resultado.

## 2. EMPUNHADURA

Três detalhes devem ser observados pelo atirador ao empunhar a arma: a altura da empunhadura, o envolvimento da coronha, e a pressão da mão sobre a coronha.

A- Altura - A arma deve ser empunhada de modo que a parte superior da palma da mão entre os dedos polegar e indicador apoie-se na armação, na altura do desnível destinado ao recuo do cão.

Uma empunhadura mais alta impedirá o recuo total do cão que, ao vir a recuar, forçará a cabeça serrilhada contra a mão. Uma empunhadura baixa não dará firmeza à arma, para o tiro, fazendo oscilar muito o cano.

B- Envolvimento - No tiro de precisão, o dedo polegar é apoiado sobre o dedal serrilhado, não envolvendo a arma, o que impede uma maior variação lateral da arma em tiro onde o objetivo é a concentração de impacto, no centro do alvo; o gatilho é acionado com a ponta do dedo indicador, sendo efetuado tiro de ação simples.

No tiro de combate, realizado na maioria das vezes em ação dupla, como os demais dedos, o polegar envolve a coronha. A parte de trás da coronha é colocada na palma da mão. Os dedos se fecham firmemente em torno da mesma, envolvendo-a totalmente, indo apenas o dedo indicador se posicionar sobre a tecla do gatilho. Este envolvimento total é necessário para um bom tiro. Envolvendo corretamente a coronha, o atirador colocará cano, armação, punho e braço num mesmo alinhamento, eliminando a ação dis-

*persiva provocada pelo recuo da arma.*

C- Pressão - Não deve o atirador apertar demasiadamente a coronha da arma ou "estrangular" a coronha. Isto provocará tremor no braço e na arma, e desviará o tiro. Também não deve o atirador segurar frouxamente a coronha, pois a arma poderá, no re-cuo, ser deslocada na mão do atirador, ou mesmo cair da mão. A empunhadura deve ter uma pressão natural, como um aperto de mão.

No tiro de combate, a técnica mais moderna, para melhor precisão no tiro, recomenda sempre que a mão contrária à que empunha a arma esteja livre para uma empunhadura com apoio duplo de mãos.

### 3. VISADA

No tiro ao alvo, o atirador dispõe de muito tempo para efetuar o tiro; pode enquadrar corretamente a mira da arma, colocando alça e massa de mira alinhadas, dentro da linha de visada. Ali o tiro é de precisão, e torna-se fundamental o correto ali-nhamentos das miras.

No tiro de combate, especialmente nos tiros a curta distância, onde exige rapidez de ação, na maioria das vezes, não tem, o policial, tempo para um perfeito enquadramento de miras; deve ele, portanto, apontar a arma na direção do alvo, com ambos os olhos abertos, procurando colocar a massa de mira no centro do alvo, efetuando o tiro. O enquadramento perfeito da alça e massa só se torna, pois, essencial, para tiros a maiores distâncias, tiros além de 20 (vinte) metros, onde a possibi-

lidade de erro é maior e, então o policial já não é alvo tão fácil ao opositor.

No tiro de combate deve o policial atirar com os dois olhos abertos. Assim terá ele maior ângulo de visão sobre o que se passa a seu redor, permitindo-lhe perceber outros atos de agressão além do já visualizado. Mesmo com ambos os olhos abertos pode-se executar o tiro de precisão, mas um treino se faz necessário: enquadra-se alça-massa-alvo com um dos olhos fechados. Depois de enquadrado, abre-se o outro olho, permanecendo sem desfazer a concentração de visada no primeiro olho, por alguns instantes, fechando-se novamente o olho que foi aberto. Com a repetição desse exercício inúmeras vezes, conseguirá o policial atirar com os dois olhos abertos, tendo grande ângulo de visão, ao mesmo tempo que efetua o enquadramento olho-mira-alvo.

#### 4. RESPIRAÇÃO

No tiro de precisão, o atirador prende a respiração por até doze segundos, após uma inspiração mais profunda, antes de efetuar o tiro. A tentativa de se concentrar os tiros no centro do alvo, exige do policial, a total imobilidade no tiro ao alvo, ou do franco atirador; sendo importante o controle respiratório.

No tiro de combate não deve haver preocupação com a respiração. Na maioria das vezes não há tempo para se efetuar controle respiratório. A rapidez de ação exige apenas que o policial estanque a respiração no exato momento do disparo, o que perfará no máximo três segundos. É porém necessária esta pequena pausa respiratória. A inspiração ou expiração no momento do disparo, provocará considerável desvio de direção do tiro.

## 5. ACIONAMENTO DO GATILHO

Dos fundamentos do tiro, o acionamento do gatilho é o mais importante e se não executado corretamente, poderá ser desviada completamente a direção de tiro.

No tiro de precisão de ação simples, a ação do dedo indicador na tecla do gatilho é feita com a primeira falange, quase na ponta do dedo.

No tiro de combate, de ação dupla, o acionamento é feito pelo dedo indicador, mas apoiando-se o gatilho no final da primeira falange, junto à articulação da primeira e segunda falange.

A ação dupla exige maior força e, se acionado o gatilho, com a ponta do dedo indicador, além de provocar tremor na mão e na arma, o tiro é desviado ligeiramente para a direita. Caso contrário, ultrapassando a articulação da primeira falange, deixando o gatilho ser acionado pela segunda falange, o tiro é desviado para a esquerda.

Tanto no tiro de precisão como no tiro de combate, o acionamento do gatilho deve ser exatamente para a retaguarda. Qualquer pressão feita para um lado ou outro é transmitida à arma no momento do disparo, desviando o tiro.

O gatilho deve ser acionado firmemente e de maneira constante e progressiva. O acionamento brusco ou instantâneo provoca o deslocamento total do cano da direção apontada, mesmo com uma perfeita visada, boa posição de equilíbrio do corpo, boa empunha

dura e bom controle respiratório, decepcionando o atirador, que chega a se surpreender com o erro.

O movimento brusco do gatilho é comumente chamado de "gatilhada". É responsável pelo desânimo de muitos atiradores pois, é quase imperceptível para aqueles que não foram bem orientados, ou se iniciam na prática do tiro. O acionamento correto do gatilho é responsável por cerca de 80% do sucesso de um tiro.

No tiro de combate somente as circunstâncias da situação momentânea definirão a tática de ação do policial. O tempo para o disparo, a distância do alvo, o tipo de ação, a posição para o disparo, variarão de ocorrência para ocorrência.

Deve o policial estar tecnicamente treinado para adotar a medida tática que melhor possa beneficiá-lo na execução do tiro, sem se expor ao oponente, ou reduzindo-lhe o alvo quando a descoberto.

### III - TIRO DE COMBATE POLICIAL - MILITAR

O policial em seu serviço rotineiro de defesa da sociedade, defronta-se inúmeras vezes com situações que põem em risco sua vida ou a vida daqueles a quem é incumbido de zelar.

A ação do marginal é quase sempre dolosa e inesperada colhendo de surpresa o policial-militar que, em poucos segundos, tem de avaliar, julgar e agir, caso contrário o resultado poderá ser fatal.

O policial é o eterno combatente que, além de estar bem preparado para agir, deve adotar uma postura legal, ao passo que o marginal por agir fora da lei, encontra-se em posição mais vantajosa, cabendo-lhe, sempre, a decisão primeira de empunhar uma e atirar.

Deve, portanto, o policial estar em condição de atirar rapidamente e com acerto, eliminando a vantagem do oponente. Para tanto, uma preparação anterior se faz necessária e é pelo correto aprendizado técnico que o policial bem empregará sua arma.

As variadas posições de tiro, bem assimiladas, aliadas ao preparo físico, ao reflexo e à rapidez de execução, tornarão o policial-militar autoconfiante e capaz para o desempenho de sua missão. Bem preparado, o policial-militar terá o equilíbrio moral, visto que se torna conhecedor da potência que tem na mão e na mente.

Adiante apontamos uma sequência de posições que permitirão ao policial, melhor executar o tiro, adotando na situação real, a que mais eficiência e proteção lhe dará para o combate.

#### 1. TIRO AO NÍVEL DOS QUADRIS

É o tiro executado pelo policial, quando a distância aproximada do oponente e o tempo, não permitem que ele faça pontaria. Efetuando uma batida ou busca, especialmente em ambiente fechado, com pequeno espaço ou em ruas estreitas, trilhos, matas, defronta-se o policial, com o marginal de arma em punho, tendo então de dirigir a arma na direção do oponente, e efetuar o disparo, antes que ele o faça.

Não há tempo de trazer a arma ao nível dos olhos, o que daria maior precisão, tendo o policial de atirar com a arma ao nível do quadril. Este é o tiro instintivo por excelência. O policial sente a direção que dá a arma e aciona o gatilho.

O policial saca sua arma ao perceber o perigo, ou já leva na mão, à altura da cintura com o cano voltado para frente sabedor de seu iminente uso, levando-a à frente do corpo, auxiliando a empunhadura com a outra mão, o que dará maior precisão.

Para que o policial desenvolva seu instinto e efetue sempre tiros com razoável precisão, necessária é a prática do exercício de tiro, defronte a um espelho; verificando, a cada tomada de posição, os erros cometidos, procurando sempre corrigi-los na tomada de posição seguinte. Tal prática, se constante, pode fazer de um policial, um excelente atirador de combate mesmo efetuando poucos tiros reais.

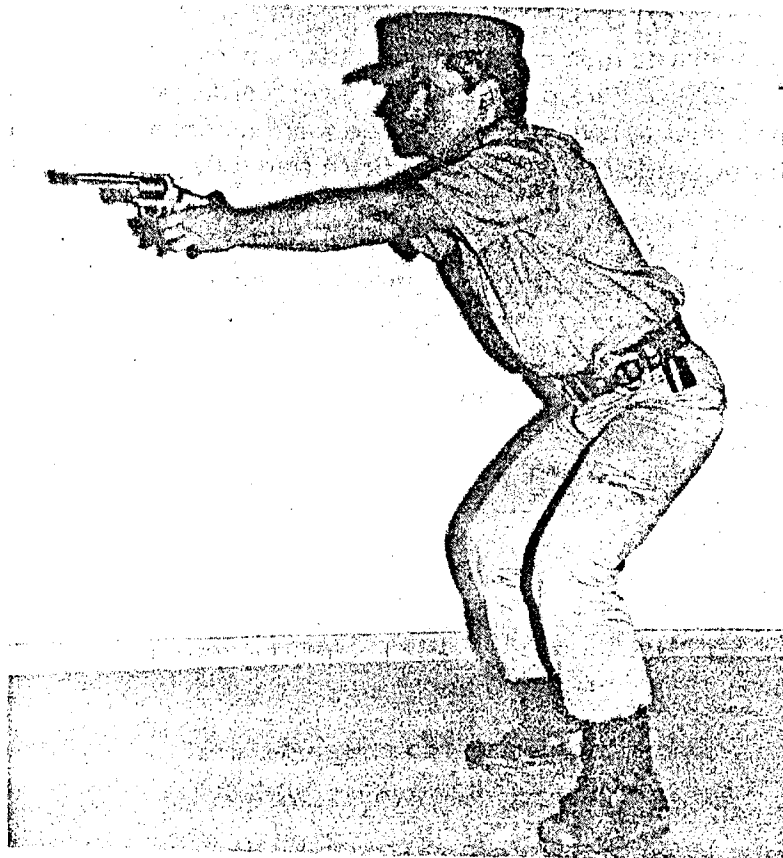
Ao efetuar o tiro, o policial deve concentrar sua visão no alvo, preferencialmente na altura da região abdominal. A tendência natural de se olhar na região do peito força imperceptivelmente a elevação do cano da arma que deve posicionar-se paralela ao solo.



## 2. TIRO COM AS DUAS MÃOS - DE PÉ

Aqui, a posição do corpo e empunhadura são idênticas à posição do tiro instintivo, variando apenas a altura da arma e posição dos braços. Toma posição com pernas flexionadas e tronco inclinado para frente. O atirador leva a arma, com apoio duplo de mãos, à altura dos olhos, com braços esticados à frente formando entre punhos, braços e corpo, um triângulo, em cujo vértice se encontra a arma, direcionada no prolongamento de sua bissetriz.

Como salientamos anteriormente, não há visada. A massa de mira é apontada na direção do alvo, efetuando-se o disparo em dupla ação.

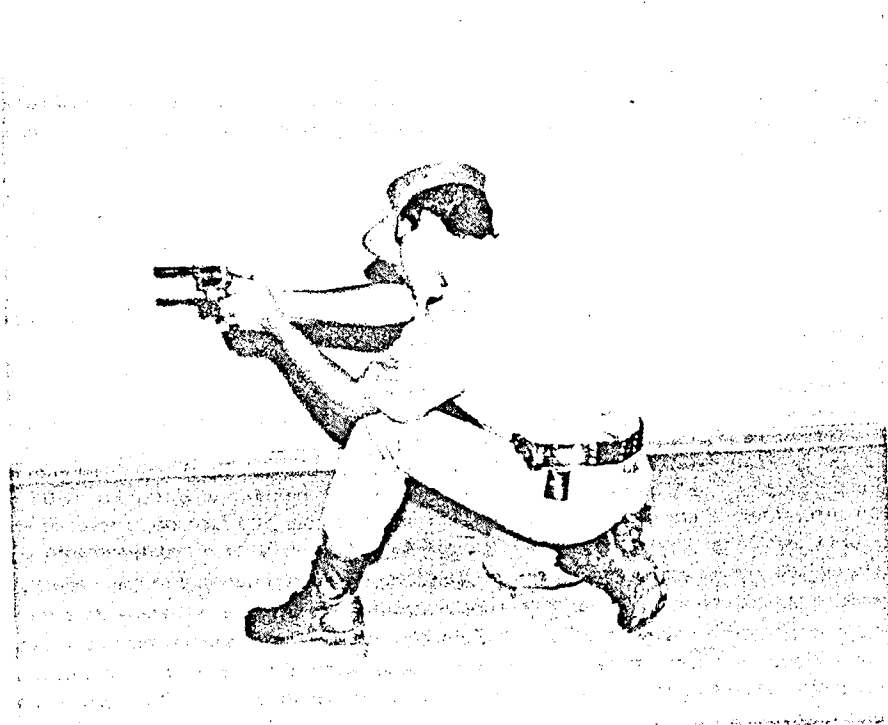


A tomada de posição com tronco inclinado e pernas flexionadas, permitem ao policial diminuir o alvo para o oponente em cerca de 30% (trinta por cento) em relação ao tiro de pé com tronco na vertical.

A utilização do tiro de pé, com tronco na vertical, só deve ser usado para tiros a distâncias superiores a 20 (vinte) metros, onde o policial atira em ação simples, com tiro de precisão, não sendo alvo fácil ao oponente.

### 3. TIRO AJOELHADO

O tiro ajoelhado dá ao atirador, grande imobilidade, permitindo alto grau de acerto. Além da dupla empunhadura há o apoio do cotovelo no joelho, fixando quase totalmente a arma.



O atirador destro coloca o pé esquerdo à frente, voltado para a posição de tiro. O joelho direito é apoiado no solo e o atirador assenta-se sobre o calcanhar direito. Com a empunhadura dupla, o braço esquerdo, flexionado, vem apoiar a parte anterior do cotovelo, sobre o joelho esquerdo. O braço direito permanece distendido, empunhando a arma, agindo como se fora uma coronha de arma longa, absorvendo o recuo. O tiro é feito em ação dupla.

#### 4. TIRO DE BARRICADA

Barricada é qualquer proteção que coloque o policial à salvo dos tiros do oponente. Sempre que dispuser de um abrigo seguro, deve o policial dele se utilizar para sua segurança respondendo ao fogo oponente sem se expor desnecessariamente.

A barricada pode ser um muro, a parede de um edifício, um balcão, um automóvel e outros anteparos.

Ao atirar de pé, protegido por uma parede, no lado direito deste, o atirador coloca a perna esquerda à frente do corpo, um pouco afastada da barricada, ligeiramente ligeiramente flexionada. Inclina um pouco o tronco para frente, jogando o peso do corpo sobre a perna da frente. Encosta a palma da mão esquerda espalmada na barricada, deixando o dedo polegar estendido para fora, onde apoia o punho da mão direita, que segura a arma.

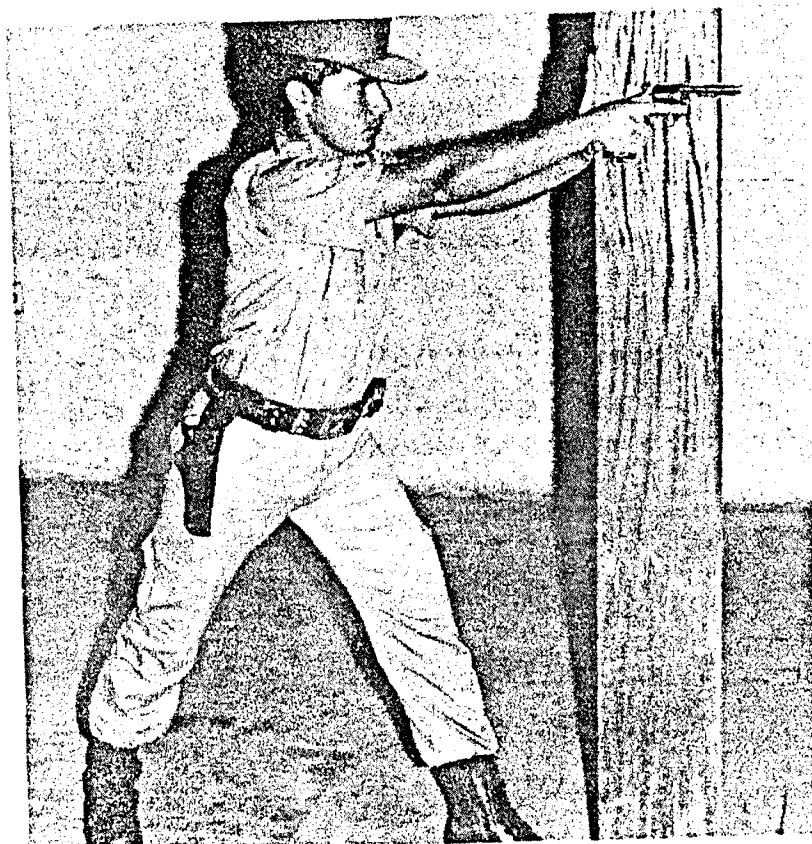
Do lado esquerdo, o atirador empunhando a arma com a mão esquerda, coloca o pé direito à frente, flexionando a perna direita, indo a mão direita servir de apoio.

Necessário é que o policial aprenda a atirar com a mão

esquerda, efetuando o tiro do lado esquerdo, não se expondo ao fogo oponente, o que ocorreria se tentasse atirar com a mão direita, no lado da parede.

O importante no tiro de barricada é que o peso do corpo não seja jogado sobre a mão que toca a barricada. Se isso ocorrer no momento do disparo, haverá desvio da arma por desequilíbrio de forças entre o braço que segura a arma, e que apoia na barricada.

Pode também o policial apoiar sobre uma parede, balcão ou automóvel, neste caso com o apoio duplo de mãos, apoia apenas a parte inferior da mão que auxilia na empunhadura, sobre a barricada.



Nenhuma parte da arma deve tocar na barricada. O tiro po derã ser desviado de sua trajetória ou vir a atingir a própria ' barricada, causando ferimento no atirador.

### 5. TIRO DEITADO

Esta é a posição que dá maior firmeza para a arma, além de tornar o policial, alvo pequeno para o oponente.

Deitado de frente, o atirador estende os dois braços à frente, apoiando a lateral da mão esquerda no solo, auxiliando à frente, auxiliando com esta a empunhadura da mão direita.

Pode ainda o policial apoiar o dorso da mão esquerda no solo, vindo a coronha da arma se apoiar na palma da mão esquerda. Os dedos da mão de apoio, se fecham, envolvendo a mão que em punha a arma.



O tiro deitado propicia total imobilidade ao atirador e à arma, permitindo um tiro preciso.

O tiro deitado é utilizado geralmente para grandes distâncias, pois nessa posição o tiro sai com maior precisão. Evite a flexão dos cotovelos, pois dificultará a visada, bem como provocará abaixamento do tiro.

#### 6. TIRO ASSENTADO

É uma posição que também dá ao policial, bom apoio para a arma, e precisão no tiro.

Os dedos dos pés devem estar voltados para o alvo. Os braços, estendidos à frente do corpo, apoiam-se sobre os joelhos.



A maior ou menor flexão dos joelhos é que leva a arma à altura ideal de tiro. Não deve o atirador forçar a cabeça e sim, trazer a arma à altura dos olhos.

Havendo apoio para as costas ou tendo o atirador boa musculatura abdominal, poderá adotar posição mais inclinada do tronco à retaguarda, proporcionando ainda maior precisão para o tiro.

Com os braços estendidos, o atirador coloca os punhos entre os joelhos, que fazem pressão para dentro, fixando totalmente a arma, como um torno. Os pés são totalmente apoiados no solo e afastados um do outro, proporcionalmente à linha dos ombros, formando um triângulo entre as pernas e o solo, sendo os punhos colocados no vértice, ou seja, entre os joelhos. A posição indicada impedirá que todo o conjunto balance lateralmente, dando grande imobilidade à arma.

## 7. TIRO DE MÃO ESQUERDA

Não são para os tiros de barricada, do lado esquerdo, são os tiros de mão esquerda recomendáveis. Todo policial deve ter um mínimo de preparo, para, pelo menos salvar sua vida, atirando de mão esquerda.

O tiro com a mão mais fraca deve ser treinado especialmente nos tiros à distância aproximada. É comum o policial ser ferido no braço que é acostumado a usar para efetuar o tiro, e se vir impossibilitado de atirar por falta de destreza com a outra mão.

Exercícios constantes com pesos e bolas de borracha, da-

rão a tonicidade muscular necessária, para se efetuar tiros com a mão fraca como se atirasse com a mão de maior destreza, dando ao policial condição de defesa e maior confiança para o exercício.

No tiro de pē, o atirador colocando a perna esquerda à frente, a flexiona ligeiramente, inclinando o tronco para a frente. Estende o braço esquerdo à frente dos olhos, empunhando a arma, acionando o gatilho continuamente, evitando a "gatilhada".



#### 8. TIRO NOTURNO E O USO DA LANTERNA

O fundamental para o policial em operação noturna e con-

tando com a lanterna e não se tornar alvo, por ligá-la junto ao seu corpo e, desta forma, expor de forma perigosa a sua integridade física e sua preciosa vida, quando em ação contra marginais e suspeitos em locais escuros.

A posição correta do policial é a semi-côcoras e ele deve ligar a lanterna, tendo esticado o braço ao lado do corpo, mais ou menos à altura da cabeça, focalizando o alvo e, com a outra mão empunhando a arma, procurar; se possível, abrigar-se. Se tiver que disparar, deve, se o local permitir, mudar de posição, a fim de confundir o marginal.

Pode-se também usar a posição ajoelhada, barricada, deitada, dependendo do local. Evidentemente que, se está com a lanterna em uma das mãos, os disparos ou a condução da arma somente podem ser feitos com a outra mão. Dependendo da distâncias, o disparo pode ser feito em acionamento duplo.

No caso do disparo utilizando as duas mãos, quer em acionamento simples ou duplo, o policial pode ligar a lanterna à distância de sua mão estendida ao lado, colocada em tal posição que possa clarear o alvo e fazer visada na posição de tiro que lhe possibilite maior segurança.

Se estiverem em dupla, o trabalho pode ser facilitado com um iluminando e o outro preparado para defender a dupla, com a arma empunhada com as duas mãos. O policial que estiver com a lanterna não deve se expor. A sua arma deve também estar em condições de ser usada. Os movimentos da dupla devem ser sincronizados; enquanto um avança, o outro lhe dá cobertura. Isto deve ser feito com todo o cuidado, para que não se corra o ris-

co de um atingir o outro ou confundir o bandido com o companheiro.

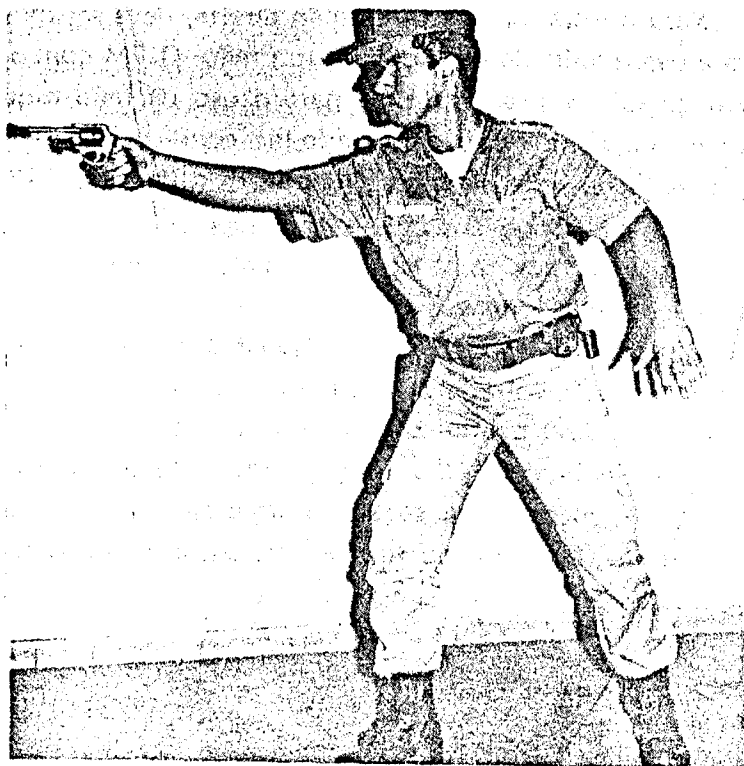
Em missões operacionais no campo o policial não deve municiar-se com munições recarregadas ou muito velhas, porque não se pode correr o risco de haver nega ou travamento da arma por defeitos nos estojos, que podem rachar em razão de seu contínuo uso no recarregamento, espoleta saliente que pode impedir a rotação do tambor, pólvora em quantidade excessiva ou insuficiente ou, ainda úmida, provocando retardamento ou falha de ignição. Todas essas deficiências podem provocar a parada do projétil no cano da arma, o que colocaria o policial numa situação de perigo mortal.



## 9. TIRO RÁPIDO DE DEFESA

Esse tiro pode ser efetuado em acionamento simples e duplo, com a mão direita e esquerda, ou com as duas mãos e, em diversas posições, dependendo da circunstância no momento do disparo. Não se prende à posição rígida do tiro de precisão e duelo que é executado em posição de pé, com 45° (quarenta e cinco graus) em relação ao opositor e com uma das mãos, contando com pouco tempo para se defender.

No tiro rápido, de defesa ou policial, o atirador executa disparos sentado, ajoelhado, deitado, barricado com mão direita e a esquerda, com as duas mãos, acionamentos simples e duplos, também, tiro cruzado, instintivo e em todas as direções para cima, para baixo, em um ou vários opositores.



## 10. TIRO A MÉDIA DISTÂNCIA

Se você tiver que atirar a distância superior a três metros e a distância permitir que você faça visada, levando a arma ao nível dos olhos, e mesmo com uma das mãos e em acionamento duplo, podem-se fazer disparos com precisão a distância de até 10 (dez) metros.

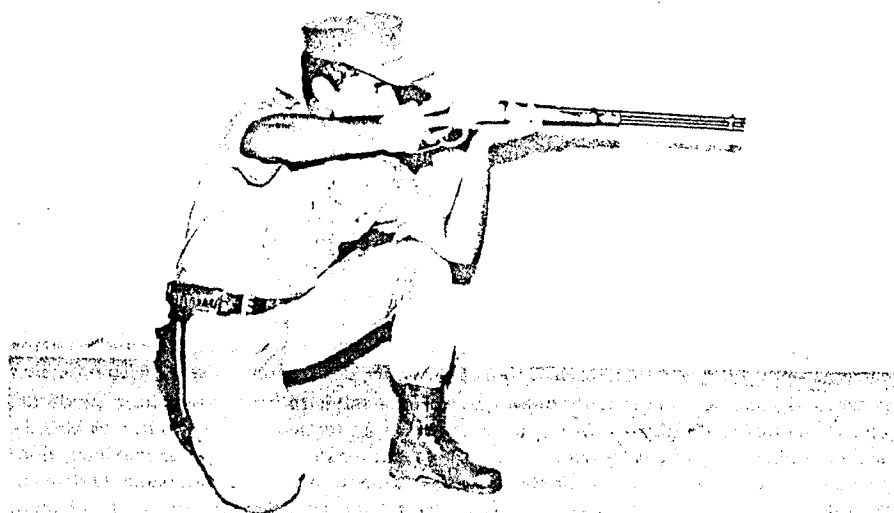
O braço permanece reto e deve-se trancar o cotovelo.

A visada mais perfeita será facilitada se você dobrar levemente os joelhos e distribuir uniformemente seu peso sobre os pés, que deverão estar afastados na largura dos ombros para lhe dar equilíbrio e maior velocidade de disparo. Mesmo que tenha de mudar de direção você consegue manter-se no domínio de si mesmo e da arma.



## 11. TIRO A LONGA DISTÂNCIA

Procure a melhor cobertura possível se houver tempo. se você tiver condições de apoiar a mão com a qual vai executar o tiro em alguma superfície, deve fazê-lo. Isso dará maior firmeza e precisão ao tiro. A posição do atirador poderá depender do local onde efetuará os tiros, podendo ser deitado, sentado, ajoelhado, barricado, com a mão direita ou com a mão esquerda, de preferência com acionamento simples do gatilho em distância superior a 20 (vinte) metros.



#### IV - MANUTENÇÃO DE SUSPEITOS SOB A MIRA DA ARMA

Não é fácil manter um suspeito, assaltante, alcoólatra, drogado, traficante ou criminosos sob a mira de uma arma de fogo, pois apenas isto pode não ser suficiente para inibi-los de uma reação, principalmente se o policial demonstrar fraqueza e inabilidade no falar, agir e mostrar visível falta de adestramento com a arma. Agindo desta forma, estará estimulando o marginal a reagir.

O policial deve assumir uma expressão ameaçadora; uma atitude áspera e excitada de sua parte, assustará e fará o preso hesitar. Fale firme, asperamente e certifique-se de que ele compreende seus propósitos. Faça-o permanecer à distância; mantenha o suspeito com as mãos ao alto e tenha sua mão esquerda à frente para defender-se de qualquer movimento de surpresa; mantenha sua mão armada recuada e junta ao corpo, de modo a não dar chance ao outro de agarrá-la. Lembre-se também de que o preso ou detido nessas circunstâncias pode parecer aparentemente resignado, aceitando as ordens que lhe são dadas, apenas à espera de pequena de<sup>u</sup>atenção de sua parte para atacá-lo, surpreendendo-o.

O perigo de reação diminui bastante após algemá-lo, mas,

para fazê-lo com maior segurança, o ideal seria a presença de pelo menos mais um policial e mesmo assim, a sua arma deve estar fora de seu controle ou tentativa de apossar-se dela. Isso pode ocorrer em recintos pequenos ou na própria viatura policial.

Uma busca bem feita é fundamental, pois caso contrário ' você pode ser surpreendido.

Lembre-se que a missão principal das organizações policiais é a manutenção da ordem pública, proporcionando segurança à vida e ao patrimônio público e de terceiros. Não é matar, humilhar e destruir, mesmo que seja um criminoso. Mas não se esqueça também, de que se a integridade física, até do marginal, deve ser respeitada e preservada. A autoridade representante da lei deve saber que sua vida não pode valer menos que a do contraven-tor. A lei estabelece a legítima defesa própria e a de terceiros. Muitas das vezes, não resta outra alternativa, e o policial é instrumento da lei que determina que, ao testemunhar fatos ou atos delituosos, qualquer cidadão pode e o policial deve tomar as providências devidas, prevenindo ou reprimindo-os.

É raro ter que atirar numa pessoa desarmada, isto pode acontecer por não se ter certeza de que ela estaria realmente ' desarmada. Por erro fortuito, tudo indicava que o estivesse, ou terá sido precipitação do policial. Depende muito das circunstâncias.

O que queremos evidenciar é a decisão do policial de sacar a arma, a fim de controlar uma situação que julga difícil. ' Uma segunda decisão faz-se imediatamente necessária: - você precisa decidir se atirará caso se sinta forçado a fazê-lo, então

esteja pronto para atirar, tendo o dedo firme no gatilho, ou, que não quer e não vai atirar. Neste último caso, esteja pronto para lutar, se necessário. Se você deixou de tomar decisões essenciais, instantaneamente estará oferecendo a iniciativa ao seu opositor. Se isso acontecer, você estará correndo grande risco.

No caso de o detido atacar movido por reação psicológica por ter surgido uma oportunidade ou pela reação do choque que iniba o seu instinto de sobrevivência, desconhecendo o perigo, ele tentará tomar a arma do policial. Neste caso, se o policial não atirar, poderá usar o revólver para bater com ele como se fosse uma clava que, com seu peso concentrado, pode até mesmo matar, embora não seja essa a intenção. Bata com o cano da arma na face ou garganta; continue com pancada nos lados da cabeça e no dorso das mãos e dedos, com chicoteamento de pistola, ou golpe de cima para baixo de lado e não em cima da cabeça, também o pescoço ou do braço com a base da coronha da arma, para incapacitar rapidamente o adversário. Isto exige treinamento para que haja eficácia.

Esta maneira de agir não é nenhuma tortura, sadismo, mas evitar ter que atirar e, com isso, não ferir nem matar o criminoso ou suspeito. É atitude até certo ponto de defesa e na base dos males, o menor possível.

## V - BUSCA INDIVIDUAL

Ao dar busca em um suspeito, faça-o, com as mãos espalmadas e separadas, apoiar-se de forma inclinada em uma parede com os pés separados e distantes da parede, retirando o seu equilíbrio. O policial também deve colocar o seu pé esquerdo encostado no pé esquerdo do suspeito tocando o calcanhar revistado. Se este tentar reagir, o policial desloca o pé dessa pessoa para trás e para o lado, o que o fará cair. Se não for possível fazer o indivíduo inclinar-se por falta de uma superfície de apoio, faça-o abrir bem as suas pernas e colocar as mãos sobre a cabeça com entrelaçamento dos dedos, para dificultar a sua reação. A busca deve ser feita com a mão que está livre, ou seja, com a mão esquerda e do lado esquerdo do revistado, tendo a arma na mão direita e, do lado direito, com a mão direita e arma na mão esquerda, dificultando sempre a reação do suspeito.

Não se deve encostar a arma no corpo do detido, pois corre-se o risco de ele desarmá-lo se sentir que a arma está a seu alcance. Tenha para você que a pessoa que está à frente de sua arma se sente em estado de desespero. Nesse caso, pode ser que tenha de atirar ou lutar, uma ou outra. Não se deixe surpre-

ender.

Se o detido conseguir segurar a sua arma ou seu braço, de maneira tal que você não consiga golpeá-lo com a arma, reaja contratacando. Segure a arma por cima da armação com a outra mão e com as duas mãos juntas, com firmeza, dê um puxão violento para a frente, em direção ao adversário, o que, evidentemente, estará tentando puxá-lo para si, e um arranque violento em seguida para trás, anulando a intenção do desafiante pelo impacto dos golpes apoiados pelos braços concentrado sobre a arma.

Tenha cuidado para que o suspeito não torça a sua arma no sentido contrário do seu dedo indicador, podendo, nesse caso, fraturá-lo, se ele estiver dentro do guarda-mato.

Pode acontecer tentativa de dominar a arma, de haver disparo: evite que o cano da arma esteja em sua direção.

Uma das formas de impedir o disparo, é não permitir que o tambor também gire.

Evidentemente que a qualificação do homem para execução de tarefas policiais exige treinamento constante e uso de métodos e meios didáticos adequados. A vida do policial deve sobrepor-se aos presumíveis gastos que se têm em seu preparo.

É preciso planejar a segurança da sociedade e, tanto mais ela estará defendida, protegida, quando mais o agente dessa proteção estiver preparado, valorizado em suas condições psíquicas, físicas e até financeiramente. Não nos podemos esquecer de que o policial é a primeira e a última linha de defesa da socie-

---

dade do Estado a que serve. Quando mais evoluído é um país, mais é o policial valorizado. Isto é, se ele for bem preparado, caso contrário, ele será rejeitado pela sociedade.

## VI = O OLHO DIRETOR

Para se saber qual dos nossos olhos conduz com mais nitidez a nossa visão, no que é auxiliado pelo outro olho, basta fazer um pequeno teste. Marque um ponto distante e com a mão fechada de maneira que o dedo polegar dessa mão fique na parte de cima, faça com que ele, o polegar, fique posicionado para cima, estique o braço na direção do alvo já referido e faça uma espécie de visada naquele ponto, fechando um olho e, depois, o outro, abrindo o que estava fechado. Verifica-se que o dedo polegar, com um dos olhos, se manterá em cima do ponto e, com o outro, tem-se a impressão que o braço se deslocou do ponto visado. O que se manteve em cima do ponto é o olho diretor e o outro é o auxiliar.

Uma das dúvidas dos iniciantes em tiro, é saber se deve fazer visada com um ou os dois olhos abertos. Não tenha dúvida. A visada com uma arma curta deve ser feita com os dois olhos abertos. Desta forma a acuidade visual além de não forçar os músculos da face não sobrecarregará o olho diretor, com isso conseguindo maior nitidez das miras e do alvo. Contudo, muitas pessoas estão condicionadas a fechar um dos olhos. Dessa forma, al-

guns se sentem seguros de que estão fazendo a visada correta. Mas se é tão difícil para alguns visar com os dois olhos abertos, basta treinamento para adquirir tal habilidade. Assim, acostuma-se a fazer a visada de maneira correta, abrindo os dois olhos e piscando de vez em quando, para acreditar que é possível realizar a visada dessa forma. Com o passar do tempo, o hábito de visar com os dois olhos abertos, estará fixado. Na visada com arma longa, apenas o olho diretor fica no alinhamento alça-massa-alvo enquanto o outro olho fica ao lado da coronha, sem condições de auxiliar o olho diretor, por ser impossível ver todo o mecanismo de pontaria da arma por trás. Mas, até mesmo com arma longa pode-se executar disparos com os dois olhos abertos.

Ao sentir que os olhos estão cansados, procure respirar fundo e olhar ambientes de preferências de cor verde, como a grama e as árvores. Isso ajuda a recuperar a acuidade visual. Outro método é o "tapa olho".

VII - ERROS MAIS COMUNS DO ATIRADOR  
E SUAS CONSEQÜÊNCIAS

- Acionamento do gatilho com a segunda falange (falangi-  
nha) do dedo indicador. O gatilho tanto é acionado para trás, co  
mo forçado para a esquerda; provocando deslocamento do cano para  
a esquerda, indo os tiros atingir a altura de 09 (nove) horas do  
alvo;

- Acionamento brusco do gatilho - "gatilhada": a arma é  
deslocada da visada e o disparo sai sem comando do atirador;

- Acionamento do gatilho com a ponta do dedo indicador,  
ou ainda excesso de pressão do gatilho na hora do disparo. Os  
tiros são desviados à direita, com arrasto para a direita do pon  
to visado;

Relamento da posição no momento do disparo, prevendo o  
recuo e elevando o cano. Tiros altos à esquerda;

- O atirador querendo empurrar o tiro pressiona com a  
palma da mão a coronha para frente. Os tiros serão jogados altos

ã direita.

- Quebra do punho, o cotovelo dobrado na hora do tiro.  
Tiros baixos na região de 06 (seis) horas do alvo;

- Estrangular ou apertar demasiadamente a coronha na hora do tiro. Tiros baixos ã direita, ã altura de 04 (quatro) horas do alvo.

V

**VIII - ALGUMAS PRECAUÇÕES**

- A arma não é um brinquedo, é um instrumento profissional, e/ou, de defesa que fere e mata;
- Certifique-se de que a arma esteja descarregada antes de qualquer limpeza;
- Nunca atire em superfícies planas e duras ou em água. As balas podem ricochetear;
- Assegure-se do perfeito funcionamento da arma, antes de iniciar o seu serviço;
- Conduzir a arma sempre no coldre; retire-a do mesmo em extrema necessidade;
- Nunca engatilhe a arma quando não houver a intenção de atirar;
- Ao utilizar uma arma certifique-se da correta empunhadura;

- Aprenda a atirar com ambas as mãos, você poderá ser ferido na mão que habitualmente usa a arma;
- Nunca deixe uma arma carregada onde outra pessoa possa apanhá-la, especialmente crianças;
- Jamais brinque com uma arma. A falta de seriedade já fez diversas vítimas;
- Mantenha o dedo fora do gatilho, só pondo quando for realmente atirar;
- Sempre entregue a arma a outra pessoa, descarregada e aberta;
- Ao apanhar uma arma, considere-a sempre carregada, até examiná-la;
- Use a arma à luz do direito: para defesa sua ou de terceiros;
- Não deixe sua arma dentro de carro. Ela pode ser furtada e usada contra você;
- Caso sua arma negue fogo, mantenha-a apontada para o alvo por aproximadamente 30 (trinta) segundos, pode haver retardamento de ignição;
- Evite atirar com a arma próximo ao rosto, pois você corre o risco de ter os olhos atingidos por partículas de chumbo ou pólvora;

- Segurança deve ser um hábito, não uma necessidade momentânea;

- Nunca atire em movimento. Um disparo em direção errada poderá trazer conseqüências irreparáveis;

- Quando a arma estiver na mão, não corra, não ultrapasse obstáculos, não execute esforço físico com o dedo no gatilho. Seu acionamento é natural e inconsciente;

- Evite munição recarregada ou muito velha, para tirã policiamento, sã usando em último caso;

- As travas e seguranças de sua arma são apenas dispositivos e não um substituto do bom senso;

- Nunca aponte a arma para qualquer coisa ou pessoa que você não pretenda acertar;

- Nunca deixe de forma descuidada uma arma carregada;

- Guarde armas e munições separadamente em local fora do alcance de crianças;

- Evite testar sistematicamente as seguranças de sua arma puxando o gatilho quando estas estiverem acionadas;

- Certifique-se de que seu alvo e a área que o circundam é capaz de receber os impactos com toda a segurança.

- Nunca puxe uma arma em sua direção pelo seu cano;

- Não suba em árvores ou cercas com arma carregada e em punho;

- Carregue e descarregue sua arma com o cano apontado para uma direção segura;

- Nunca coloque sua mão sobre o cano de uma arma;

- Sempre trate sua arma como um instrumento de precisão, o que ela realmente é;

- Revólveres desprendem lateralmente gases e alguns resíduos de chumbo na folga existente entre o cano e o tambor. Mantenha as pessoas afastadas de sua zona de tiro, bem como suas mãos e partes do corpo livres desta zona;

- Tome cuidado com obstruções do cano. Quando estiver atirando, caso ouça ou sinta algo de anormal com o recuo ou som da detonação interrompa imediatamente os disparos e verifique cuidadosamente a existência ou não de obstruções no cano. Um projétil ou qualquer objeto deve ser imediatamente removido mesmo se tratando de lama, neve, excessiva quantidade de graxa ou outra coisa a fim de evitar a destruição do cano;

- Em sua residência ou local de trabalho, se você realmente deseja evitar acidente com a sua arma - principalmente onde existem crianças e adolescentes ou pessoas íntimas que, levadas pela curiosidade ou desejo de novas aventuras, podem aventurar-se em usá-la, apanhá-la - deixe a arma em local seguro de difícil acesso, descarregada, e com a munição em outro local. Outra medida que poderia ser adotada é orientar, mesmo às crian-

ças e a todas as pessoas que convivam juntas, que uma arma de fogo é perigosa. A instrução, contudo, é a parte mais importante. Ao orientar sobre os perigos, as crianças crescerão respeitando as armas.

### CONCLUSÃO

Após longo e arduo trabalho de pesquisa para atender a uma exigência de conclusão do Curso Técnico de Ensino, percebemos a necessidade de se preparar bem nossos policiais que enfrentam as mais diversas e variadas situações. Inferimos, também, que boa parte deles se vêem em prejuízo, tanto em armamento quanto em preparo técnico.

Foi com esta preocupação que nos propomos a salientar esta problemática que afeta diretamente nossos policiais e até mesmo toda a instituição.

Sendo assim, a nossa proposta está em inserir no curso de formação, na disciplina "Tiro Policial", a prática real que o policial venha a ter no dia-a-dia, ou seja, o policial deve ter durante o seu curso, a matéria prática de tiro, não só em saber atirar. Deve saber atirar bem, com qual dos olhos que deve fazer a mira, quais as posições mais adequadas para cada momento, apesar de que esta posição quem definirá por último, é o próprio policial, no momento adequado. Fala-se ainda sobre os recursos uti

*lizáveis para obter o seu sucesso.*

*Deve ser levado a sério pelos Comandantes de Unidades, onde houver curso de formação o bom preparo do policial nesta disciplina, pois, se o militar for bem preparado, só terá a engrandecer o nome da instituição, pois ele saberá se sobressair de maneira mais lícita possível de qualquer ato que venha a exigir o emprego de arma.*

*Deve-se dar seqüência também ao treinamento para o policial militar após a conclusão do curso, até a sua saída, seja para a reserva, quanto para a vida civil. Esta seqüência não deve ser tão freqüente quanto a do curso de formação, mas não devemos esquecer que ela deve ser contínua.*

*Tivemos a preocupação de dar ênfase, ao falar no olho diretor do policial militar, para que o mesmo venha a descobrir, de maneira simples e eficaz, qual é o seu olho para se fazer melhor visualização e, com isso, fazer pontaria com maior precisão.*

*Deve também o policial ser treinado, no período noturno, para que o mesmo venha a saber utilizar a lanterna ou outro meio análogo, de modo que seu opositor não venha a localizar o policial, por causa da iluminação oriunda do mesmo. Para isso, é de fundamental importância este tipo de treinamento.*

*O policial militar durante o curso e mesmo depois do curso de formação, deve ser sempre alertado, quanto à periculosidade de sua arma. Para isso, abordamos diversos itens, que farão o policial ter noção do perigo que o circunda, estando com sua arma e desatento a mesma. Deve, com isso, pôr em prática todas as*

orientações preventivas aqui expostas, para que não venha a sofrer a dor de ter ceifado uma vida, por causa de uma imprudência ou negligência de sua parte.

O policial também não deve ficar unicamente dependente dos ensinamentos da instituição, ele deve também se empenhar e procurar obter conhecimentos e praticá-los por fora, pois sabemos que a nossa instituição sozinha é incapaz de dar todo o conhecimento de que precisamos, pois faltam infra-estruturas e apoio do nosso governo.

Esperamos ter abordado de maneira clara e concisa todos os itens deste trabalho técnico, para que o mesmo possa ser útil para a instituição e principalmente para o policial militar.

**BIBLIOGRAFIA**

CAMPOS, Colemar Elias & CAMPOS, Alexandre Flecha. *Breve Histórico, Orientação e Técnicas. Manual Técnico, I e II.*

SOBRINHO, Benjamim da Silva, Maj PM. e Outros. *Manual da Instrução de Tiro (MTP.6-1-PM). Belo Horizonte, Polícia Militar de Minas Gerais, Academia de Polícia Militar, 1991.*

MINAS GERAIS, Academia de Polícia Militar. *Manual de Orientações para o Tiro de Combate Policial Militar, Revólver, 1985.*